ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1934 N.º 4106

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

LISBOA PITORESCA

As marchas dos Bairros

Os figurinos dos trajos que algumas marchas vestirão nas Festas da Cidade

Mouraria

Bairro Alto

Madragoa

Benfica

Alto do Pina

Alfama

Espectaculos

As "matinées" elegantes, diarias, do Capitolio

Prosseguem amanhã no Capitolio as «matinées» elegantes diarias, com entrada por cartões de convite distribuidos pelo empresario Artur Emauz. Os programas são organizados com grandes atractivos, sendo exibidos filmes diferentes aos dos espectaculos da noite. Nos intervalos a soberba orquestra Foz-Melody-Band tocará numeros de concerto e o sensacional artista Luiz Fondevilla, cantará tangos e canções sul-americanas. Após a exibição do programa cinematografico de variedades, haverá baile. O filme de amanhã é a comedia «O amor é assim», com a encantadora Clara Bow. Nestas «matinées», que se realizam ás 2.as, 3.as, 4.as, 5.as e sextas-feiras, têm entrada os cartões do antigo Salão Foz.

Atrás do reposteiro

Completou ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, cem representações, entre aquela cidade e Lisboa, a comedia de Joaquim Almada, «O Senhor Professor».

—A actriz Irene Izidro não faz parte da «tournée» ao Brasil, a embarcar brevemente, estando contratada da empresa José Loureiro para a revista em ensaios, «Santo Antonio».

—O principal papel feminino da opereta «Os Sinos de Corneville», «Germana», vai ser interpretada pela actriz cantora Raquel de Barros.

—Foi contratado para a companhia do Politeama, reaparecendo na comedia original de João Bastos, o actor Henrique de Albuquerque.

—Os jornais do Rio de Janeiro chegados ontem trazem as criticas á revista de Jardel Jercolis, no Carlos Gomes, «Alô! Alô! Rio?», salientando todos eles o quadro «O homem e a maquina» e o numero «Uma porta e uma janela», já nosso conhecidos.

—Chegou ontem do Porto uma individualidade do meio teatral daquela cidade, com o fim de resolver amistosamente um incidente levantado sobre uma empresa dirigida por uma actriz-empresaria, ultimamente muito em foco.

—Baltazar Rodrigues está pintando uma cortina de Arte, que breve será exibida numa peça actualmente em ensaios.

—Um conhecido artista está ensaiando um grupo de «girls» que conta apresentar brevemente num dos nosos teatros, sendo que todas elas se exibirão pela primeira vez.

—A revista «Maria Cachucha» esgotou hoje, completamente, na «matinée» do Apolo, devendo suceder outro tanto nas duas sessões desta noite.

—Regista hoje, ás 21 e 30, no Politeama, o seu primeiro domingo, a comedia ante-ontem ali estreada, «Das 5 ás 7».

—No Capitolio, além dos seus habituais espectaculos no Salão, inaugura-se hoje o Terraço, com um variado programa cinematografico.

—Prosseguem amanhã no Capitolio as «matinées» diarias dirigidas pelo antigo empresario Artur Emauz.

—O Orfeão Academico de Coimbra que vem, nos dias 28 e 29 do corrente, dar dois unicos espectaculos no Coliseu, traz no seu programa um sensacional acto de variedades em que se farão ouvir lindas canções de Coimbra, fados, além de imprevistas e alegres fantasias.

—O grande artista Fu-Manchu dá amanhã no Coliseu o seu ultimo espectaculo da moda, despedindo-se muito em breve de Portugal.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela»
Politeama—A's 21 e 30—«Das 5 ás 7».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».
Coliseu—A's 21 e 45—O ilusionista Fu-Manchu.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Queda desastrosa

Recolheu ao hospital de S. José, com uma perna fracturada em virtude de uma queda que deu no Campo Grande, Guida Likuski Costa, de 17 anos, estudante.

A morte de dois actores

Henrique Alves

Faleceu, ontem, depois duma longa e cruciante doença, o distinto actor Henrique Alves, artista de boa escola de declamação, que trabalhou ao lado dos grandes da cena portuguesa, entre outros, Brazão, João e Augusto Rosa.

Henrique Alves era um actor que abar-

cava todos os generos. Drama, comedia, «vaudeville», opereta e revista. Alguns dos seus papeis ficaram celebres, como brilhantes criações, substanciosos de vida, de pitoresco, e daquela irreprimivel alegria que era uma das principais caracteristicas do seu inesgotavel talento plastico.

Fez-se á sua custa Henrique Alves, e sem atropelar ninguem, sem intrigar nem denegrir, conseguiu, na falange teatral, um lugar de primeiro plano. E' possivel que o artista, nos ultimos tempos, um pouco esquecido do publico, a eterna criança de alma leviana, não tivesse alcançado aquele prestigio a que tinha direito, através das suas trezentas personagens, obra enorme no teatro português de que raros se podem orgulhar.

Invalidava-o, porém, a sua modestia, a sua honestidade, o seu pudor do reclamo. Seja como fôr, Henrique Alves merecia o titulo de mestre de cena, pelo seu muito saber, pela sua linha fidalga, pela sua experiencia e pela sua cultura.

O enterro do grande artista realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Sapateiros, 91, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Sebastião Ribeiro

Não se pôde realizar hoje, como estava anunciado, o funeral do distinto actor Sebastião Ribeiro, que ontem exalou o ultimo suspiro, numa enfermaria do hospital de S. José, em virtude de não ter sido dispensada a autopsia.

O funeral foi transferido para amanhã ou terça-feira, a hora que, oportunamente, se anunciará.

Um busto do professor

Leite de Vasconcelos

O escultor Julio Vaz expõe, no Salão das Belas Artes, um busto do dr. José Leite de Vasconcelos, que tem impressionado vivamente os visitantes. O Estado devia adquirir esta obra notavel, mandando-a colocar na Faculdade de Letras de Lisboa, a fim de prestar ao eminente professor a homenagem a que os seus meritos lhe dão direito.

Homenagem a uma artista

Uma comissão de socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda resolveu oferecer um almoço á artista Maria Albertina, antes da sua partida para o Brasil.

Esta homenagem, que representa o reconhecimento pelo valioso auxilio que aquela artista tem dedicado á Assistencia da Cruz Verde, realiza-se no proximo domingo, 29, no Gremio Alentejano. As pessoas que desejarem associar-se a esta manifestação de simpatia podem inscrever-se na séde dos Voluntarios da Ajuda, praça da Alegria, Grupo Tauromaquico Sector 1, na rua do Ouro, cafés Paladium e Luso, e no Gremio Alentejano, rua Eugenio dos Santos.

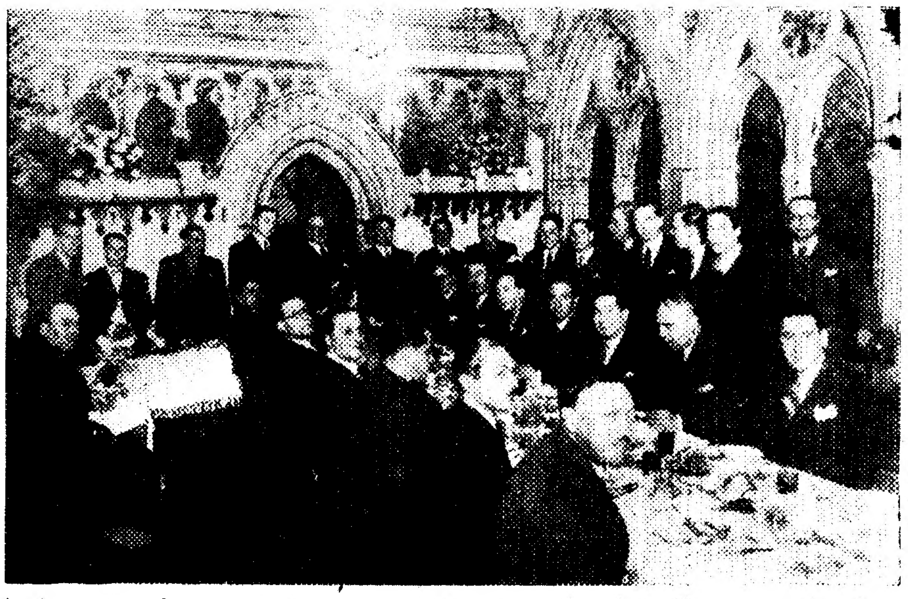
Dois tiros misteriosos

Quando hoje de manhã se encontrava no quintal da sua casa, foi atingida no peito e numa perna, por dois tiros disparados não se sabe de onde, a sr.ª Maria de Jesus, de 41 anos, que recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

Afogado no rio Coura

CAMINHA, 21 — Foi encontrado no rio Coura, no lugar de Marinhas, o cadaver de João Barge, solteiro, de 22 anos, da freguesia de Venade, que tinha uma grande pedra presa ao pescoço por um arame.

Dr. Franklim de Almeida Lima



Assistencia ao banquete que foi hoje oferecido ao dr. Franklim de Almeida Lima

Revestiu-se de um belo cunho de sinceridade o almoço de despedida que foi oferecido hoje ao nosso amigo dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, que amanhã deixa, Lisboa afim de assumir o seu novo cargo diplomatico na Turquia.

Aos brindes, o actor Carlos Leal, Mario de Noronha, mestre Carlos Gonçalves, dr. Alvaro Campos e os nossos colegas Vieira da Rosa e Augusto Pinto dedicaram ao homenageado palavras eloquentes de amizade e de admiração, lamentando a sua partida e desejando o seu breve regresso.

Por ultimo, o dr. Franklin de Almeida Lima, num entusiastico discurso, fez o elogio de Portugal, exaltou a amizade entre o seu e o nosso país e terminou dedicando as suas ultimas palavras à Imprensa portuguesa, da qual leva tão gratas recordações, como jornalista que se sente tambem.

A' margem da semana

Pirandello

Pirandelo é um dos dramaturgos que mais admiro, porque sabe, como nenhum outro, apresentar e simbolizar os segredos e as complicações do sentimento humano.

Na sua vida, já longa, quanto terá Pirandello sentido, observado e sofrido, para os adivinhar assim!

A fita que ha pouco apareceu no S. Luiz—«Como tu me desejas»—é justamente uma peça de Pirandello, das mais belas e creio não foi apreciada como merecia. Bastava o trabalho de Greta Garbo, encantadora mulher e admiravel artista, para prender a atenção—mas a peça vai muito além de tudo isso, no que simboliza de tormento subjectivo, no diario problema de viver. Aquela duvida na identificação da mulher do conde Varelli é uma duvida que se amplifica, e invade, quasi sempre, o campo sentimental, noutros casos bem diferentes—em quasi todos os casos. Quando alguem domina o nosso coração, o nosso pensamento, a nossa vida, a pregunta ansiosa é quasi sempre essa: será o que nós desejamos, o que nós supomos, o que nós queremos que seja?

Aspiração sempre latente, interrogação perigosa... A identificação da condessa Varelli correspondia á sua pessoa concreta, e esta outra a um ente ideal, mas que importa se é igualmente dolorosa? Quem é que não desejou, em determinada fase da sua vida e do seu sentimento, tornar «alguem» semelhante ao ideal que cada um, mesmo inconscientemente, traz consigo? Quem é que não pretendeu, nessa mesma fase, realizar essa imagem, que outrem supõe ou procura de nós? O titulo da fita deveria até ser, na minha impressão «A que tu queres que eu seja». E' uma das mais belas e nobres aspirações do amor, a de tentar ser «a que tu queres que eu seja...».

Quantas vezes, ao surgir alguem, no nosso caminho, se faz a pregunta informulada, que se sente e não se traduz em palavras: —«Será «ele...?» «Será «ela...?».

E quantas vezes, a grande tristeza da vida está em se reconhecer que «não é», e persistirmos, e ficarmos, contemplando a imagem deformada, que, como diz o poeta, «me tem cativo e não me faz ditoso...».

MARIA DE CARVALHO

MUSICA

Academia de Amadores

No concerto que a Academia de Amadores de Musica realiza na proxima sexta-feira, 27, faz a sua apresentação em Portugal a violinista hungara Oliva Pichler, primeiro premio do Conservatorio de Budapest, tomando tambem parte outros elementos de grande valor e a orquestra da Academia, sob a regencia do seu director, o maestro Pedro Blanch.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61. Lisboa.—Tel. 21.469

Teatro Nacional
HOJE as 9,45 HOJE
EXITO INVULGAR
do original em 3 actos e 4 quadros de
VIRGINIA VITORINO
MANUELA
notavel criação de ***Amelia Rey Colaço*** na protagonista. Noutros papeis principais: ***Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e João Vilaret.***—Bilhetes a venda para toda a semana.
Domingo, 22, as 5 horas da tarde — **Recital de Canções** por CONCHITA ULIA.

APOLO
Uma Revista Popular!
Um Exito Famoso!
Um Acontecimento!
Todas as noites
Duas sessões
8,45 e 10,45 horas
A Maria Cachucha

POLITEAMA
UM GRANDE E COLOSSAL SUCESSO
DAS 5 A'S 7
UMA LINDA E ENCANTADORA COMEDIA COM
Luzilia, Maria Sampaio, Amarante, Erico, Alex. de Azevedo, Carlos Santos, Elvira e Irene Velez

PAPEIS PINTADOS
Linda colecção aos minimos preços
SOCIEDADE TAPEÇARIAS
R. Augusta, 126 — Telef. 2 666

A Cidade

Abatjours e almofadas
Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.
R. Castelinhos, ?-3.º
Telefone Norte 1785

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O nosso jornal fez referencia ao acontecimento politico mais importante da semana, a publicação das «notas oficiosas» relativas a «supostas divergencias» entre o chefe do Estado e o presidente do Conselho e a reunião do Conselho de ministros, que tomou conhecimento da prova de confiança dada pelo sr. Presidente da Republica ao sr. dr. Oliveira Salazar.

* * *

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu uma entrevista ao «Diario dos Açôres», na qual declarou tencionar visitar brevemente aquele arquipelago.

* * *

O ministerio das Finanças forneceu á Imprensa uma «nota oficiosa» acêrca da amortização dos emprestimos dos «Portos» e da «Consolidação».

* * *

Constituiu-se o Conselho Administrativo da União Nacional, que ficou composto pelos srs. engenheiro Nobre Guedes, major Santos Pedroso e Alvaro Frade.

* * *

No Porto foi prestada uma homenagem ao sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar, por motivo da passagem do 4.º aniversario da posse daquele cargo.

Durante essa homenagem, a que assistiram numerosos oficiais e um representante do sr. ministro da Guerra, que como tal saudou o homenageado, o sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo pronunciou um discurso de que extractamos algumas passagens:

«No momento, delicado e melindroso, que passa, não podia, nem devia, porém, o comandante da 1.ª Região Militar furtar-se a um acto que põe em luminosa evidencia a coesão desta grande unidade e o forte laço moral que liga as tropas ao comando».

Aludindo ao compromisso que tomou de traduzir «sempre que se tornasse indispensavel o sentimento colectivo da Região», o orador afirmou:

«Não me acusa a consciencia de haver uma só vez faltado a este compromisso que voluntariamente assumi, com o intuito de evitar acções divergentes, sempre improdutivas e quasi sempre prejudiciais.

Sobranceiro a baixas intrigas que por vezes se têm manifestado, no sentido de pretender demonstrar o contrario, menos talvez com o fim de me atingir pessoalmente do que, de metodicamente fazer ruir sucessivamente a reputação de todos aqueles que, desde o inicio, têm dedicado toda a sua fé e entusiasmo á realização dos altos objectivos nacionais e patrioticos que inspiraram o movimento de 28 de maio, procurando enfraquecer e porventura anular a sua actuação, eu verifico contudo com indizivel prazer e orgulho quanto tem sido ingrato o terreno desta região nortenha para estes tristes e mesquinhos processos de ataque».

E mais adiante:

«O momento que passa é delicado e melindroso, disse eu ha pouco. Ha, de facto, uma obra colossal, realizada nestes ultimos sete anos e que eu não vou analisar por ser bem do conhecimento de todos, mas que, só por si basta para podermos afirmar que o Exercito de Terra, do Ar e do Mar bem merece da Patria, não só por ter criado o ambiente propicio, mais, indispensavel á sua execução, mas ainda pela sua perseverança e tenaz união através de todas as intrigas, sugestões capciosas e ardis, no sentido de garantir e apoiar a grande Obra Nacional a que preside uma alma de «élite» — o general Carmona — e nosso Chefe — a quem o Exercito com supremo orgulho vê na mais alta magistratura da Nação, revelando as mais belas virtudes civicas e um raro espirito de equilibrio e inteligente ponderação e que a inteligencia superior dum homem superior — o Doutor Oliveira Salazar — vem inspirando e realizando».

Outra passagem do discurso:

«A transformação politica e social originada pelas exigencias economicas estabeleceu neste momento uma delicada crise.

Para lhe fazer face torna-se necessario, a meu ver, que se intensifique sem perda de tempo a politica do espirito, já anunciada mas sómente esboçada. Intensificar ao maximo a instrução nacional (especialmente a primaria e superior, isto é, a das multidões e a das «élites» — criar «élites» dignas dêsse nome — sobretudo modificar radicalmente a mentalidade portuguesa, criando verdadeiros cidadãos depurados dos defeitos da raça e com as qualidades que lhes são proprias sublimadas ao maximo. Esta é que será a obra duradoura e eterna que nada poderá abater, obra absolutamente indispensavel para fixar os importantes empreendimentos de ordem material que se estão realizando na Terra Portuguesa. Será ouro bendito todo o que se gastar na sua realização.

Entretanto torna-se indispensavel que toda a força armada, consciente da responsabilidade historica que pesa sobre os seus ombros, mais do que nunca mantenha esta magnifica união que tem tornado possivel a execução de tantos beneficios e á sombra da qual se poderá constituir o Portugal Grande que todos nós ardentemente ambicionamos».

* * *

O «Jornal de Noticias», do Porto, publicou na sua secção de «Noticias Politicas» as seguintes notas acêrca do movimento nacionalista:

Qual a origem do nacionalismo português? Quem foram os seus percursores? Quem lhe deu expressão governativa? Três preguntas a que só pode dar satisfação um esboço historico. O nacionalismo português não é de geração espontanea — sustentam numerosas pessoas. Aceitamos como uma verdade incontroversa. O nacionalismo português não é, unicamente, filho dos êrros do Passado. Concordamos que é assim. Teremos, pois, de aceitar que o seu advento se deve a uma larga obra de preparação politica, que vem de alguma distancia de tempo. E por ser assim não deixa de ter acêrto a opinião de que Antonio Sardinha o percursor e o mestre do nacionalismo, no campo da literatura do jornalismo e da combatividade. Um conhecido jornalista dizia, ha dias, entre um grupo de amigos que era nacionalista — «porque era Antonio Sardinha». A expressão tem propriedade e logica politica. Mas a ultima pregunta: quem deu expressão governativa ao nacionalismo em Portugal? Necessariamente: o dr. Oliveira Salazar considerando que Sidonio Pais quasi não passou de um episodio. Assim, deveremos aceitar Sardinha como precursor do nacionalismo: Salazar, o executor desta doutrina politica, economica e social.

O nacionalismo ofereceu já uma dupla interpretação — de acção e de pensamento. Houve quem sempre acompanhasse Salazar nesta modalidade politica. Mas existia tambem um corpo distinto, formado á margem do nacionalismo — o nacional-sindicalismo na sua primeira fase. A doutrina exposta no seu orgão da Imprensa *Revolução* definia uma posição e deixava transparecer um proposito — a posse do Poder. O nacional-sindicalismo era, pois, um corpo politico, candidato á governação publica. Na Alemanha, observa-se, no *nazismo*, o mesmo fenomeno. Em Portugal as coisas tendiam ao mesmo proposito. E não dizemos ao mesmo fim porque este estava verde.

Deu-se, por esse motivo, como era inevitavel, a cisão entre o nacional-sindicalismo. O grupo antigo ficou na oposição — lugar das minorias. Triunfou a corrente de apoio a Salazar. Integrou-se o nacional-sindicalismo no nacionalismo do Estado Novo. Deixou de constituir uma força politica a espreitar o Poder. O unico chefe dêste movimento é Salazar. Em sucessivos artigos doutrinarios o orgão oficial do nacional-sindicalismo proclama a integração deste no pensamento e na acção do *salazarismo*, ou seja no nacionalismo que principiou a ter expressão governativa com o movimento de 28 de Maio. O resto é oposição que enquadra num campo objectivo diferente.

Os jornais de ontem, publicam uma noticia que diz respeito ao grupo nacional-sindicalista que ocupa o terreno da oposição: Vejamos: «As autoridades ordenaram o encerramento da séde do grupo mais antigo do Nacional Sindicalismo, na rua Garrett, com o fundamento, ao que parece, de ter partido dali, um manifesto contrario á politica do Governo. Desempenhou-se desta incumbencia o sr. capitão Fausto Matos, oficial da P. S. P., acompanhado pelo chefe Melo e por alguns guardas». A medida, como se vê, foi tomada em virtude da atitude contraria á politica do governo.

Por sua vez, o orgão do nacional-sindicalismo *Revolução Nacional* publica hoje um artigo sob o titulo *Salazar Rolão Preto* como complemento daqueloutra noticia. Demonstra esse artigo que o sr. dr. Rolão Preto se arvorou em chefe espiritual do nacionalismo quando esse lugar pertence a uma unica pessoa: a Salazar. E depois estabelece o paralelo entre a obra nacionalista do dr. Oliveira Salazar e a do dr. Rolão Preto e dêsse paralelo tira a prova de que o nacional-sindicalismo deixou assim para trás o grupo de acção discordante».

* * *

Em artigo de fundo, intitulado O grão de areia, *escreve o* Jornal do Comercio e das Colonias:

«Nobremente, num côro crescente de louvores, Portugal caminha na estrada da Historia dos Povos. A estrada é perigosa e semeada de obstaculos e todos se souberam evitar. A Nação marcha: o seu nome, voltado ao brilho antigo, flameja aos olhos do mundo. Cada dia nos traz mais certezas, mais triunfos, mais orgulhos. A maquina funciona sem treguas, lateja e produz. A sua actividade talvez não agrade a toda a gente; a este parece que trabalha com força demasiada, áquele parece que o seu rendimento é escasso, e ambos buscam, segundo a sua conveniencia, insinuar os seus desejos ao maquinista. Mas o maquinista tem um dever a cumprir, velar pelo andamento da maquina segundo a formula mais vantajosa para a Nação e não segundo a formula mais vantajosa para este ou aquele agrupamento. De ai certas más vontades, certos reparos, certos azedumes. Pouca cousa em suma, mas coisa perigosa, contudo, porque a vaidade de cada agrupamento sofre por não poder dominar o andamento da maquina, e a vaidade é um veneno mesquinho que se infiltra na alma do homem e que o arrasta á prática de erros cuja finalidade não quer ou não pode ver! Esses são os loucos que, inconscientemente, lançam o grão de areia que pode produzir o desastre. Para êsses, dois remedios, o primeiro: chamá-los á razão e mostrar-lhes no caminho que seguem o precipicio aberto... se a sua vaidade fôr de tal ordem que os cegue, só resta afastá-los... amigavelmente, mas sem contemplações porque os destinos da Nação, e portanto de todos nós, estão muito acima do jogo de vaidades que faz os descontentes».

E mais adiante:

«A maquina funciona dando vida á Nação. Vida como ha anos, dezenas e dezenas de ano nunca a Nação tivera. Em todos os ramos da sua existencia moral e material tem sido a limpa e clara série dos triunfos! Que querem os descontentes? Outra maquina? Qual? E com que maquinista? Onde os vão eles buscar? Quem é ele? Que faz ele? Onde vive ele, o novo e secreto taumaturgo, tão grande e tão capaz que possa substituir aquele que temos hoje?»

* * *

No mesmo jornal escreveu o sr. Antonio Eça de Queiroz um artigo intitulado Quando a casa arde, *de que extractamos os periodos que seguem:*

«Ou cegos, ou estupidos, ou maus, ainda ha em Portugal quem discuta com arreganho a situação politica do país, a doutrina do Estado Novo, a imensa obra de saneamento milagroso e o Homem que opéra o milagre. Ainda ha quem tente destrui-los com as armas mediocres mas perigosas do boato que se espalha, do boato que se aceita; ainda existem alguns que, agregados a velhas formulas bolorentas dum liberalismo torpe, se insurgem contra a clara luz da ordem renovada, remoçada, revolucionada; ainda ha quem por inveja de impotente descreia da obra formidavel, da doutrina salvadora do Homem extraordinario que Deus nos deu para bem de todos nós e honra e gloria de Portugal!

Parecem não compreender que esse Homem e a sua Obra e que a Doutrina que dita são a unica barreira, a unica trincheira, que os defenda, a eles, da catastrofe inevitavel que os ha-de esmagar no dia em que esse Homem lhes faltar!»

* * *

O «Diario da Manhã» publicou uma entrevista com o sr. dr. Albino dos Reis acêrca da reunião do I Congresso da União Nacional.

«Primeira interrogação, pouco concreta, talvez, mas bastante intencional:

— Senhor doutor Albino dos Reis: O congresso da U. N. vai ser uma realidade?...

A resposta:

— Por essa pregunta quere-me parecer que o jornalista se deixou contagiar por certa propaganda derrotista contra a realização do Congresso. Mas pode afirmar no seu jornal que ele será um facto, porque é necessario que seja um facto, e porque Salazar quere...

— Porque é necessario, disse V. Ex.ª?...

— Sim. A U. N. enquadra, hoje, na sua vasta organização, muitos milhares de portugueses, batendo-se através do País pela consolidação e desenvolvimento da Nova Ordem de coisas. Move-os o melhor patriotismo, o repudio dum passado cuja possibilidade de regresso é necessario matar nos espiritos timoratos ou descontentes; a confiança na virtude dos seus principios, a fé no seu chefe. Mas eles têm necessidade de se conhecer de abraçar os seus irmãos de ideal e de luta e de retemperar o animo para novos sacrificios e para novas lutas».

Depois de afirmar que o Congresso será «a maior e mais solene afirmação de fé nacionalista, depois de 28 de maio de 1926», o entrevistado explicou os outros fins da reunião:

«— Como terá notado, pela leitura do seu Regulamento, o Congresso tem uma feição essencialmente prática — A'parte as sessões de abertura e encerramento, indispensaveis á natural e humana expansão de uma grande familia que se reune, ele funciona por secções e sub-secções correspondentes aos grandes departamentos da vida publica e social, através das teses oficiais e não oficiais apresentadas, passarão os problemas fundamentais do Estado Novo, vistos pelos respectivos relatores. Serão assim esclarecidas muitas questões em que é necessario tomar orientação, e afirmar-se-ão novos valores intelectuais necesarios ao serviço de uma situação que carece de espirito novo pois que tem de fundar um Portugal novo».

— Quere dizer v. ex.ª...

— O Congresso fará o estudo objectivo das questões fundamentais da Politica, na sua mais ampla e nobre acepção; trará a revelação de valores — eis dois objectivos que o Congresso permite e se propõe tambem atingir.

«São ou não estes objectivos da mais alta importancia? — interroga ao jornalista o nosso entrevistado».

E mais á frente:

«— Acrescento a tudo isso que o Congresso permitirá ao Chefe do Governo aperceber-se do estado politico do país das repercussões dos actos da Administração Publica, das aspirações e do pensamento da União Nacional — onde têm lugar todos os portugueses de boa vontade — em relação ao futuro, e arrepender-se-á de ter começado o seu interrogatorio com uma pregunta...»

«— Conta a comissão do Congresso com a colaboração dos valores indispensaveis á consecução de tão altos e importantes objectivos?

A esta interrogação respondeu o presidente da comissão organizadora do Congresso:

— Brevemente será tornado publica a constituição das diversas comissões e subcomissões e terá ocasião de verificar que nelas figuram os mais experimentados homes na administração publica, e até dos de maior relevo do Mundo do espirito».

«— Sintetizando: O primeiro Congresso da União Nacional será...

— Uma grande manifestação de vida, um acto de unificação e impulsor de fôrças, um estimulo ao estudo e á revelação de competencias, um volver de olhos sobre o caminho percorrido, um melhor apetrechamento para a marcha do futuro, eis o que será o 1.º Congresso que a União Nacional vai realizar no oitavo aniversario da Revolução Nacional».

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

LISBOA PITORESCA

As festas de junho

e as marchas dos Bairros que tomam parte no cortejo

Publicamos na nossa primeira pagina os modelos dos trajos que algumas das Marchas dos Bairros exibirão durante as Festas de Lisboa, em junho, nos numeros do programa que lhes competem.

Os modelos que publicamos hoje pertencem ás Marchas da Mouraria, Bairro Alto, Madragôa, Benfica, Alto do Pina e Alfama.

Publicaremos noutro numero os modelos de S. Vicente, Alcantara, Santo Amaro, Campo de Ourique, Ajuda e Sete Rios.

Os figurinos das Marchas são quasi todos da autoria do ilustre professor e artista Martins Barata, estudadas a rigor, graciosos, evocativos e de caracter popular ou de reconstituição.

As Marchas não preencherão os numeros mais sumptuosos das festas, nem talvez mesmo os mais espectaculosos.

Mas serão certamente os mais pitorescos, alegres, comunicativos, sobretudo no cortejo nocturno de domingo, 10 de junho, em que as Marchas tomam parte com as suas 900 figuras e centenas de arcos iluminados e decorados a capricho.

Em todas as sociedades de recreio—exactamente as mais antigas e prestigiosas de Lisboa, algumas com mais de 60 anos de existencia—começaram e vão adiantados os ensaios, quer para as Marchas, na rua e no desfile, quer para o Concurso do dia 11, no Parque Municipal de Eduardo VII, onde cada uma apresentará um numero de dansa com marcação.

As Marchas serão classificadas por um juri constituido por escritores, poetas, artistas de teatro, professor de indumentaria, jornalistas, folcloristas, e é pelo conjunto dos pontos convencionados (aprumo, indumentaria, alegria, musica da Marcha, numero da marcação, decoração dos arcos, iluminação, pitoresco, etc.), que será atribuido o 1.º Premio de Honra, da Camara Municipal de Lisboa, e os doze restantes premios, de valor artistico e caracter lisboeta.

Alguns poetas populares e outros de nomeada literaria colaboram para as Marchas, a pedido destas, assim como maestros populares e ensaiadores.

O consagrado maestro-compositor Raul Ferrão, a pedido da Comissão Executiva, colabora nalgumas Marchas com numeros de musica caracteristica dos varios bairros, com um entusiasmo e um desinteresse que são um grande exemplo de amor pela cidade de Lisboa.

* * *

A grande Feira Regional do Terreiro do Paço, onde o comercio e a industria do pitoresco e dos artigos de caracter português terão larga representação—será tambem um dos numeros interessantes das Festas, que devem trazer a Lisboa, dadas as facilidades que a C. P. e outras companhias concedem, dezenas de milhar de forasteiros. O problema dos alojamentos não deixa de preocupar a Comissão Executiva junto da Camara Municipal.

Missão naval em Inglaterra

Seguiram para Inglaterra, onde vão servir na missão naval que fiscaliza a construção dos avisos de 1.ª classe, os 2.os tenentes srs. Manuel Manso Lefévre e Manuel Melo de Carvalho.

Manzoni de Sequeira

Regressou do Porto, onde foi em serviço do nosso jornal, e encontra-se doente em sua casa, o nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa*, sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

A TARDE DESPORTIVA L

Sporting, Belenenses, Barreirense e Be

O resultado do Benfica-Bom Sucesso foi o mais expressivo — O S

Realizou-se hoje uma nova jornada do campeonato de Lisboa — a penultima. Foi uma tarde em que não abundaram os jogos de grande emoção, aqueles em que ha equilibrio de forças e a vitoria pode depender do entusiasmo com que os grupos se batam. Apenas um desafio se destacou, sob este aspecto, o encontro Sporting-União.

O campo de Santo Amaro teve, por isso, bastante afluencia de publico e havia realmente empenho em ver se o Sporting podia manter-se na posição de "leader" de parceria com o Barreirense. O jogo correspondeu á espectativa. E tudo ficou em condições de despertar maior interesse pela jornada do proximo domingo, esperada com o desejo de ver terminar um campeonato que não chegou a atingir grande brilhantismo.

Sporting vence União por 4 a 0

Ilidio Nogueira arbitra e os grupos alinham:

Sporting: Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Reynolds e Jenny.

União: Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva (II), Jaime Rodrigues e Manuel da Silva (I); Antonio Silva, Valentim, Pinto, Benjamim e Adolfo Cabanelas.

Os primeiros minutos de jogo são de equilibrio, embora o Sporting dê logo de inicio maior sensação de perigo.

Aos 3 minutos, surge a primeira ocasião de «goal» para o Sporting, na marcação dum «livre», sobre a linha da grande area, que Rui Araujo aponta bem.

A bola passa rente ao poste e não entra.

Um minuto depois, os «leões» obtêm o 1.º «goal»—um grande «goal» por sinal. Soeiro recebe a bola a meio campo e remata em corrida, a 20 metros das rêdes, sem possibilidades de defesa.

A pressão «leonina» acentua-se a partir da marcação deste ponto. Jenny, num «canto», apontado com mestria, dá ensejo a que a defesa do União de novo se empregue corajosamente, por anular o perigo.

O jogo do União, delineado numa toada de maior trabalho de bola, é insuficiente para passar a defesa adversaria, mais pesada e entrando sempre rapidamente á bola. Não ha portanto margem para que se torne eficiente a tecnica do União.

Só proximo do quarto de hora é que o União consegue criar uma situação de perigo, numa avançada da asa direita, inutilizada por Serrano, para «canto». A marcação oferece oportunidade para a defesa leonina se empregar a fundo.

E', no entanto, o Sporting que, em resposta, tem o «goal» á vista. Mourão centra, por alto, a cair sobre as rêdes. Figueiredo defende a soco, para perto; e Faustino faz a recarga, com direcção. Viriato, de cabeça e em mergulho, consegue ainda defender.

A ofensiva dos «leões» parece, porém, tocar o seu termo, já proximo da meia hora. Os medios unionistas melhoram grandemente e Rui Araujo fraqueja. O jogo entra assim numa fase de maior equilibrio. E o União toma, pouco depois, deliberadamente, o caminho do ataque.

Por intermedio do trio central da linha dianteira, com forte apoio na meia-defesa, o União repete as suas descidas e obriga o «team» do Campo Grande a remeter-se a uma defesa porfiada.

A segunda parte

O Sporting consegue o segundo ponto, logo nas jogadas iniciais. Soeiro, recebendo um passe de Jenny, avança pela esquerda. Viriato entra a desarmar mas falha. Soeiro, serenamente, corre para as balisas que Figueiredo entretanto, abandona, a tentar uma defesa de recurso. O «shoot» parte bem colocado—e é «goal».

Três minutos passados, Soeiro de novo, com uma «cabeça» de efeito, marca o 3.º ponto. O Sporting anima com o belo resultado do *elan* posto na luta, e realiza, com Vasco e Mourão, varios ataques, malogrados uns pela boa exibição da defesa unionista e outro por falta de apoio da linha média dos «leões».

Passada a desorientação que o avolumar do «score» contrario provoca nos rapazes do União, estes voltam ao ataque, furando com relativa facilidade a linha média adversaria em tarde francamente desastrada.

E', contudo, o Sporting quem de novo tem o «goal» ao seu dispôr, na marcação dum «livre» junto da grande area, por carga contra Mourão. Aos 20 minutos os «leões» marcam o 4.º ponto e põem termo ás aspirações dos unionistas. A partir desta altura, o jogo passa a ser feito com dureza e torna-se antipatico, sem que os jogadores do União mais se distingam.

No União, salientou-se Jaime Rodrigues, o seu melhor elemento. O trio central do ataque, até á altura do quarto «goal» dos «leões», jogou com acerto e teve descidas bem delineadas e com bom remate.

No Sporting, numa tarde em que quasi todos os elementos jogaram abaixo das suas possibilidades, destacaram-se Joia, o par de defesas, Abelhinha e Vasco Nunes. Soeiro sem ser um bom eixo de ataque, foi, no entanto, o elemento que mais contribuiu para a vitoria do Sporting, por dos pés dele sairam os quatro pontos.

Belenenses vence Casa Pia por 3 a 0

Os «teams» alinharam como segue:

Belenenses — Reis; Simões e Belo; Almeida, Armando Santos e Rodrigues Alves; José Ramos, Monteiro, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Casa Pia — Fidalgo; Conceição e Moreira; Heitor, Correia e Morais; Antonio Teixeira, Brito, Carmo, Caetano e Guilherme Soares.

Arbitrou o sr. José Travassos.

Os casapianos jogam com muita energia, mas o seu esforço torna-se improficuo, porque tem de defrontar o dificil adversario que é o vento.

A sua formação atacante, desfalcada dos dois melhores elementos, dificilmente poderá levar a melhor em luta com o trio defensivo do Belenenses. Este, dentro daquilo que o tempo permite, movimenta-se melhor, já porque o «team» alinha quasi completo, já porque a defesa casapiana levanta demasiado o jogo, que tende, por isso, para o seu terreno.

O primeiro remate de perigo é de Alfredo Ramos. A bola bate na trave e salta para o campo. Fidalgo chega, entretanto, a tempo de defender.

Só aos 10 minutos, Reis, do Belenenses, faz a sua primeira defesa — facil, por sinal. Até agora, no «team» casapiano, tem-se destacado o trabalho do defesa esquerdo.

Apesar da vantagem do vento, o Belenenses não consegue impôr dominio. O jogo faz-se, mesmo, nos dois campos, embora seja evidente a melhor tecnica dos azues.

Aos 22 minutos, um centro de Amadeu obriga Reis a saír, para tentar a defesa. Esta falha, e Brito, só, em frente das rêdes perde uma esplendida ocasião de marcar...

O jogo é agora conduzido com alguma rapidez e, sem fases de grande brilho, não deixa de ter momentos interessantes. Fidalgo faz-se aplaudir num bom mergulho.

O encontro tem estado correcto: uma ou outra fase mais dura é rapidamente cortada pelo arbitro.

Os avançados belenenses, que no primeiro quarto de hora remataram muito, tentando aproveitar a maior força dada ao «shoot», pelo auxilio do vento, descuraram agora esse pormenor.

A' entrada da meia hora, o Belenenses começa a exercer dominio — e aos 34 minutos obtem o primeiro «goal», marcado por Bernardo, sobre «passe» de Alfredo Ramos.

E a primeira parte acabou com este ponto — com 1-0 a favor do Belenenses.

A segunda parte

Mau grado jogar contra o vento, o Belenenses domina de principio. Os casapianos chegam a dar sensação de esgotamento, retraindo-se para o seu meio-campo.

O Belenenses tem uma «chance» boa de marcar, em certa confusão defronte das rêdes adversarias.

Regista-se uma das melhores jogadas do encontro: um «passe», esplendido de julgamento, de Rodolfo a Bernardo, que este inutiliza com um mau remate.

Moreira, defesa esquerdo do Casa Pia, maguado, dá menos rendimento do que na pirmeira metade, tendo mesmo algumas intervenções perigosas.

Aos 18 minutos, o Belenenses marca o segundo «goal». José Ramos, recebe um «passe »em clara posição de «off-side», que o arbitro não assinala. O extremo direito do Belenenses corre um pouco com a bola e despede um

O banquete a V

O glorioso pianista, director da secção de Mu te é oferecido, no Aviz-Hotel, um jantar de veram numerosas pessoas em destaque n

No TIVOLI: RAMON NOVARRO e HELEN HAYES

Canção do Oriente

Amanhã não há espectaculo. Terça-feira: estreia dum filme sensacional:

ESQUIMÓ, o TRADER HORN do Polo Norte!

LISBOA E NA PROVINCIA

nfica venceram os seus adversarios

porting e o Barreirense continuam á cabeça do campeonato

shoot» rasteiro, fora do alcance de Fidalgo. O publico e os jogadores do Casa Pia protestam, mas... o arbitro mantem a decisão.

Depois do segundo «goal» do Belenenses, o Casa Pia acusa a desvantagem.

Aos 22 minutos, Rodolfo, concluindo com um pontapé desviado um «passe» de Bernardo, feito quasi á boca das rêdes, marca o terceiro «goal» — limpo.

O «score» fica em 3-0.

No reatamento, um remate de Monteiro é devolvido pela trave. José Ramos acorre á recarga, mas primeiro chega um defesa casapiano, que concede «canto».

Rodolfo, tem um trabalho individual de valor, mas perde o «controle» da bola por não suportar o embate com a defesa.

Um «livre» contra o Belenenses, bem defendido» pela trave — e o Casa Pia perdeu deste modo uma excelente ocasião de fazer o «ponto de honra».

Do Belenenses, Simões, Reis, Rodrigues Alves e Bernardo, foram os melhores.

Do Casa Pia, Conceição, Moreira, Heitor e Carmo, «salvaram-se».

Benfica vence Bom Sucesso por 8 a 0

Os dois grupos alinharam:

Benfica—Amaro; Gatinho e João de Oliveira; Albino, Alvaro Pina e Francisco Costa; Julio Silva, Torres, Vitor Silva, Rogerio e André Ramilo.

Bom Sucesso—Antonio Santos; Manuel Jeronimo e Luiz Marques; Manuel Soares, Alexandre Reis e Joaquim Saraiva; José Martins, Fernando Pinheiro, Manuel Henriques, Joaquim Silva e Carlos Rodrigues.

Arbitrou o sr. Americo Lopes.

O jogo começou á hora marcada.

Pelas jogadas iniciais, prevê-se desde logo o vencedor do encontro. O Benfica assedia constantemente as rêdes do Bom Sucesso, conseguindo mesmo domina-lo até ao fim da primeira parte, que terminou com o Benfica a ganhar já por 5-0.

A quatro minutos é marcada a primeira bola, por Torres, rematando uma passagem de Vitor. Aos 10 minutos, é Rogerio quem marca o segundo ponto; aos 16 minutos, cabe a vez a Vitor Silva.

Depois, aos 22 minutos, André Ramilo, da ponta esquerda, envia, directamente o quarto «goal».

Dezoito minutos depois, volta Vitor a marcar, rematando uma passagem de Alvaro Pina.

O Bom Sucesso tem-se mostrado inferior ás suas fracas mas habituais possibilidades, consentindo «infantilmente» o constante dominio dos «vermelhos.

A segunda parte

O Bom Sucesso iniciou o segundo tempo com mais vontade do que no primeiro tempo.

Mas deixou-se sucumbir, como era natural, ante a superioridade do Benfica.

Aos 17 minutos Rogerio fez o 6.º «goal» vermelho.

Torres e Julio Silva falharam alguns «goals» e Rogerio não se tem mostrado um bom «shootador».

Aos 25 minutos Torres fez o 7.º «goal» do Benfica, depois de uma jogada sem qualquer merito, a não ser «goal».

Aos 30 minutos, Julio Silva faz o 8.º «goal», com um forte pontapé rasteiro.

Barreirense vence Chelas por 3 a 1

As linhas:

Barreirense: Camara; Leonel e Fonseca; Cabrita, Raul Baptista, João Pireza; Raul Jorge, Maximino, Pedro Pireza, José Carreira, José João.

Chelas: — Capote, Cunha e Pires; Adão, Pinho e Nicanor; Guedes, Gonçalves, Tavares, Miguel Cunha, Carlos Anjos e Miguel Nunes.

Arbitro: Carlos Canuto.

O jogo inicia-se com uma avançada do Barreirense. ão ha perig grande. contudo Capote é o primeiro dos «keepers» a intervir, por remate de Raul Jorge.

O jogo decorre sem interesse tecnico, com melhor desenho por parte dos da outra banda. E' Tavares, avançado do Chelas, quem lança o primeiro autentico perigo do jogo até ao quarto de hora, numa jogada pessoal, que não resulta «goal» contra o Barreiro, por acaso.

Leonel, do Barreiro, e Pires, do Chelas, jogam fraco a interceptar, e é por esse lado que os adversarios conduzem o seu jogo, sem finalidade prática.

Aos 30 minutos, o «beck» Cunha, do Chelas, tem uma entrada, mais aparatosa do que violenta, sobre o extremo esquerdo do Barreiro. Canuto manda marcar um «penalty», rigoroso quanto a nós, que João Pireza transforma em «goal», apesar do mergulho do Capote.

Uma nota a fixar: o Chelas, apesar do equivoco do castigo, aceita o «penalty» ordeiramente, exemplo que só honra os briosos rapazes do extremo oriente da cidade.

No ultimo quarto de hora registou-se um bom «shoot» de Pedro Pireza que Capote encaixou, um «corner» de recurso de João Pireza, a pôr termo a um ataque do Chelas.

Na segunda parte na linha do Barreiro, Maximino passou a meia esquerda e Pedro Pireza e João Correia ocupam os seus antigos lugares. Aos 3 minutos Pedro Pireza fez o 2.º «goal», após uma avançada conduzida pela direita, que Pedro, em passagem, rematou a um canto, fóra do alcance de Capote. Nicanor, do Chelas, abandonou o campo maguado, e o seu «team» ficou a jogar com dez homens.

Aos vinte minutos, uma jogada confusa junto á balisa do Barreirense termina com uma grande penalidade: Carlos Anjos transforma e Chelas faz o ponto de honra.

Pouco depois, e a seguir a uma valente defesa de Capote, a bola fica na area, e Correia faz o terceiro «goal» a favor do Barreiro. Nicanor, do Chelas, reentra em campo. O Barreirense tem um certo dominio territorial.

Categorias inferiores

Em reservas e 3.as categorias, o Sporting e o União empataram, por 1-1; e em 2.as, o União venceu os «leões», por 5-2.

O Belenenses ganhou todos os jogos de categorias inferiores: em reserva, por 3-1; 2.as, por 8-2; e 3.as, por 6-0. O Barreirense venceu o Chelas, por 1-0. Nas outras categorias, não se jogou.

Nas Amoreiras, o Benfica bateu o Bom Sucesso por 8-0; e nas outras categorias marcou pontos, por falta de comparencia do adversario.

Natação

O torneio da primavera do Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo organizou esta tarde um festval entre os seus socios, para exibição dos resultados colhidos com o aproveitamento da piscina de inverno, no treino dos seus nadadores.

Os resultados obtidos foram:

100 *metros de bruços, para juniors*—1.º Orlando Serra, 1 m. 27 s.

100 *metros de costas, para seniors* — 1.º Fernando Sacadura, 1 m. 24 s. 2/5.

100 *metros livres, para principiantes*—1.º Almeida Pinheiro, 1 m. 26 s. 1/5; 2.º Mario Prista, 1 m. 3 s. 1/5.; 3.º João Fortes.

100 *metros livres, para principiantes*—1.º João Correia Moura Borges, 1 m. 17 s. 3/5; 2.º Afonso Gonçalves, 1 m. 19 s.; 3.º Eduardo Manaças.

100 *metros livres, para senhoras*—E. Maria Gourinho, 1 m. 35 s.; 2.as ex-equo, Genoveva Moitinho de Almeida e Maria Vitoria Santos, 1 m. 37 s. 1/5; 4.ª Ernesta de Almeida.

100 *metros livres, para «seniors»*—1.º Armando Moitinho de Almeida, 1 m. 11 s. 3/5; 2.º Manuel Cardoso, 1 m. 15 s. 2/5.

200 *metros de bruços, para senhoras*—1.ª Silvina Vieira Alves, 3 m. 51 s. 4/5.

Estafetas 4X33 *(équipes mixtas)* — 1.ª équipe composta por Manuel Cardoso, Afonso Gonçalves, Mario Prestes e Ernesto de Almeida, 1 m. 35 s.

Hockey em campo

Realizaram-se hoje os jogos da nona jornada do campeonato de Lisboa, com os seguintes resultados:

Primeiras categorias—Campolide venceu o Hockey, por 3-0; Belenenses e Foot-ball Benfica empataram por 0-0.

A' hora de fecharmos esta noticia disputa-se o encontro Benfica-Ateneu.

Reservas—Hockey bateu o Campolide, por 2-0.

No jogo Benfica-Ateneu, o primeiro terminou a primeira parte em vencedor, por 1-0.

O dia desportivo no Porto

PORTO, 22 *(Pelo telefone)*—Em «foot-ball», o Salgueiros foi derrotado, pela Associação, por não comparecer em campo para jogar com o Academico. A atitude do Salgueiros foi devida ao facto da Associação insistir em marcar o desafio para hoje, apesar do pedido daquele clube por causa de ter um protesto pendente na Federação. O Salgueiros vai recorrer para este organismo.

No campeonato de «hockey», o Vilan venise empatou com o Boavista, por 0-0; o Sport empatou com o Leixões, por 1-1, e o Ramaldense empatou com o Salgueiros, por 0-0.

O Club Fluvial Portuense inaugurou hoje a época de remo, realizando provas inter-socios, que decorreram muito animadas e com bom resultado.

iana da Mota

(Quadro de Columbano)

...ico do Conservatorio a quem esta noi... homenagem, para o qual se inscre... o nosso meio artistico e intelectual

TAUROMAQUIA

A Feira de Sevilha

e a tourada no Campo Pequeno

Em anos anteriores via-se o cronista assediado por «aficionados» que, nos corredores do Campo Pequeno, na primeira tourada após a Feira de Sevilha, desejavam saber noticias daquelas corridas famosas.

Este ano—ai de nós!—foi por um amigo socio do Club Tauromaquico que tivemos as noticias que os «aficionados» solicitam. Ocultaremos o nome do nosso informador, desportista inteligente que, apesar de habituado a vêr corridas, não acredita que disto de touros todos entendemos um pouco, virtude rara até nos que entendem muito pouco. Por ele soubémos que na primeira corrida houve boa entrada na sombra e regular no sol, não conseguindo Marcial, nem Ortega e La Serna grandes resultados dos Coquillas salamantinos, apesar do muito que sabe o primeiro, da muita publicidade que usa o segundo e das acreditadas fantasias do ultimo. Na segunda houve uma enchente para vêr Rafael «El Gallo», que substitui o equestre e ex-matador pedestre Pepe «El Algabeño», ainda sofrendo da «colhida» que em Malaga lhe infligiram três «pistoleros».

Com o divino calvo alternaram na lide dos touros de Torre Abad, Cagancho, Ortega e Diego de los Reys e entre todos estes jovens, triunfou, com seus cinquenta e quatro anos, Rafael, recordando os seus melhores tempos no segundo dos seus inimigos, um touro que parecia dificil e que ele brindou a Juan Belmonte: «Brindo al compañero de mi inolvidable hermano», e toureou com sua arte rara, valente e parado, e—isto sim que é mais raro—matou com uma estocada que levantou dos assentos o publico que para ele pediu a orelha com entusiasmo raro, obrigando-o a dar a volta á praça—á maestranza!—com sua graça cigana. Da ultima tarde, a dos Morubes, sabemos apenas que o melhor foi «Chicuelo», o mais antigo depois de «El Gallo».

Serviu este exito dos antigos para completar o ambiente de evocação da antiga Feira de Sevilha, concorrida de feirantes e de gado, e de passeantes no delicioso côrso. Morreu um aviador que caiu no telhado do Hotel Cristina, frente ao já antigo e fechado «Afonso XIII» e morreu o popular Ortega, o mestre da Academia de bailes, que animou a Exposição, um sevilhano que bailou até na Russia. Mas, a feira é um baile que continua sempre, e não se compadece dos que deixam de bailar.

E que o baile continua sempre, conclui-se do exito que este ano tiveram «El Gallo» e «Chicuelo», e «La Pastora», outro exito da Feira de Sevilha neste ano de 1934.

Só por milagre não foi desmentido o «Borda de Agua» na sua afirmação de que o sol entra hoje em Touro. Choveu á hora justa de começar a tourada, mas afinal entrou o sol, saiu Touro, e encheu-se de sol e tivemos touros, isto é, bezerros, a julgar pelo primeiro lidado por Simão da Veiga, com acerto e alegria que alegrou o publico. E foi alegre a péga de recurso, do grupo de Edmundo.

E com incertezas de bezerro e manso foi o segundo mandado recolher por ser ainda por cima coxo.

Não foi maior o que saiu depois para os dois mexicanos: «El Soldado» que promovemos a tenente e Ricardo Torres, o «Cesar», que em Madrid chegou, viu e venceu.

E ambos venceram e convenceram numa série de veronicas, lances de frente, por detrás, e «chicuelinas» que «El Soldado» executou melhor que «Chicuelo», trompicado á força de se arrimar. E ambos se arrimaram barbaramente, bandarilhando tanto, que lá foi para a enfermaria o triunfador que Madrid espera, e o outro não foi, por milagre.

Ha emoção, cheira a arnica, a eter, e talvez a cloroformio, e ha quem peça flôr de laranja e tilia.

E agora que João Nuncio vai aparecer, começa outra vez a chover.

EL TERRIBLE PEREZ

Amanhã no SÃO LUIZ ás 10 da noite 2.º e ultimo concerto dos

COSSACOS DO DON

3.ª FEIRA ESQUIMÓ

Hoje despedida de A VIDA É O DIA DE HOJE

Fu-Manchu

o homem mais enigmatico da actualidade, esta noite

no COLISEU

Um assombro de alta magia

Onde se passa melhor esta noite é no Coliseu, assistindo ao maravilhoso espectaculo do enigmatico Fu-Manchu, que exibe, em cenarios do mais luxuoso deslumbramento, novos e variadissimos trabalhos, seleccionados de entre os melhores e entre os quais alguns ha que o publico de Lisboa ainda não viu.

Através das experiencias que apresenta agora, surge aos nossos olhos um estranho e diabolico numero em que não conseguimos explicar nada do que vêmos e que, entretanto nos entretem, nos alegra e nos assombra.

Fu-Manchu está prestes a fazer as suas despedidas definitivas do publico português, dando amanhã o seu ultimo espectaculo da moda.

Associação Luiz Braille

No dia 6 do proximo mês de maio realizar-se-á, nas salas da benemerita Associação Luiz Braille, uma festa de homenagem que será, ao mesmo tempo, uma manifestação de solidariedade e justo reconhecimento ao presidente da direcção daquela colectividade e devotado tiflófilo, sr. Alberto Julio de Brito e Cunha.

Do respectivo programa, que está a ser elaborado, faz parte uma sessão solene, na qual vão ser convidadas a colaborar as entidades oficiais, a Imprensa e algumas personalidades dedicadas a causa da protecção aos cegos.

PROVINCIAS

MONÇÃO, 12.—O governador civil deste distrito acaba de nomear nova comissão para administrar os negocios dêste municipio, composta pelos srs. dr. Alvaro Pereira Pimenta de Castro, Delfim Alves Barão, Inocencio Alvaro, tenente João Barroso Lopes e Luiz Felipe Gonzaga Pinto Rodrigues.

—Ao mercado tem afluido, nestes ultimos dias, grande numero de lampreias.

VILA DA FEIRA, 13.—Por determinação da Inspecção Escolar deste distrito, reuniram-se ontem, na escola Conde de Ferreira, todos os professores deste concelho.

O delegado do inspector falou durante uma hora sobre diversos assuntos.

Gremios regionalistas

No dia 28, realiza-se no Gremio Alentejano uma brilhante festa, com a representação da peça de Julio Dantas «D. Beltrão de Figueirôa», alem de outros numeros, a que se seguirá um baile.

Em 30 deste mês termina o prazo para a entrega dos desenhos destinados ao estandarte do gremio, para o que foi aberto concurso entre os artistas nacionais segundo as condições que na séde continuam patentes.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da direcção de Tras-os-Montes recebemos 50$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se no Centro Escolar Republicano de Santos um baile que sera abrilhantado por uma excelente orquestra de «jazz».

O proximo comboio especial de excursão

promovido pela C. P. é a Elvas

Elvas, a heroica cidade fortificada fronteira a Badajoz, poderá ser visitada no proximo domingo, 29, utilizando o comboio especial que a C. P. efectua nêsse dia, ao preço excepcional de 40$00. Partida de Lisboa-R pela meia noite de sabado, 28—Regresso no domingo, depois da meia noite. Vêr horas no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Berta de Mendonça de Sommer Viana, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Ana Maria de Sommer Champalimaud, D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata, D. Angelica Rosa de Almeida Correia Leal, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria de Lourdes Pinto Basto Moreira de Sá, D. Mariana de Saldanha, D. Maria Estrela Pinheiro Spratley e D. Berta da Camara.

CASAMENTO

Para seu filho Antonio, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Tereza Maria de Liz Ferreira a sr.ª D. Maria Leonor Ferreira Lima Correia Mendes, filha da sr.ª D. Leopoldina Ferreira Lima Correia Mendes e do coronel do Corpo do Estado Maior sr. Francisco Xavier Correia Mendes, devendo a cerimonia realizar-se no proximo dia 26 do corrente.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Adelina França Guimarães, filha da sr.ª D. Adelaide França Guimarães e do major sr. Fernando Pinto de Guimarães, já falecido, com o sr. Antonio Nunes Diniz, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus tios paternos sr.ª D. Adelia Leal Guimarães e o coronel sr. Benvindo Leal Guimarães e por parte do noivo seu irmão sr. Joaquim Nunes Diniz e a mãi da noiva.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda de sexta-feira passada, neste aristocratico «cine»:

Senhora de Montesinos, senhora de Tapia, condessa de Carnide, condessa de Valbom, condessa de Castro, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria Izabel doe Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Gerty Cast Seixas e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Sofia Zafrany Cagi, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Tereza Blanch de Sousa Gomes, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria Amelia Pinto Basto Luppi, D. Fernanda Malheiro de Seves, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Lancastre Freitas, D. Maria Candida Cardoso de Morais Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Alexandre Caleia Dias de Freitas, D. Maria de Lourdes de Melo Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Vechi Pinto Coelho de Vilhena, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Fabia Garcia Peres e filha, O. Maria de Bettencourt Rebelo Beneducci, D. Helena Stromp, D. Maria Martins Pereira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Gabriela do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Izabel de Lancastre Freitas, etc.

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica da ilustre artista D. Lucilia Simões, realizada no Politeama, na noite de sexta-feira passada, com a primeira da peça «Das 5 ás 7»:

Condessa de Castelo Branco, condessa de Santar, viscondessa da Merceana, viscondessa de Tojal, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eliza da Costa Novais, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Pizany Burnay, D. Julieta Simões da Fonseca D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, O. Branca de Macedo, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ilda Brandão, D. Alice Sousa Melo, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Judite Mendes da Costa Novais e filhas, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Maria da Gloria de Almeida Herminia Barba Nunes da Cunha e filha, D Caiola Zagalo, D. Eliza Talone Ferreira, D. Conch Anahory, D. Izaura Rocha Troncho de Melo, D. Maria do Carmo de Freitas, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Herminia Serzedelo de Almeida de Vasconcelos, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

CHA' DE CARIDADE

No Palacio da Regaleira, séde do Gremio de Trás-os-Montes, realizou-se na ultima quinta-feira um chá de caridade.

Entre a selecta assistencia, lembra-nos ter visto as seguintes senhoras:

D. Dalila Quaresma, D. Maria de Paula Pacheco, D. Maria Joana Passaelfi dos Santos, D. Deolinda Costa, D. Matilde Pimenta, D. Maria Candida Seixas, madame Dias de Almeida e filhas, D. Alice Teles dos Santos, D. Joana Mousinho de Albuquerque, madame Izabel Leote, D. Elsa Barroso, D. Yolanda Amaral, madame Correia de Oliveira, madame Macedo e Brito e filha, madame Correia da Rocha e filhas, madame Fraga e filhas, D. Palmira Barbosa e sobrinhas, D. Beatriz Arnut, madame Pinto Monteiro, madame Carneiro e filha, D. Julia Teixeira e filha, madame Pereira de Sousa e filha, madame Baptista, D. Cesaltina Carrapatoso, etc.

FLORIDA

Hotel Restaurante distinto

Av. Fontes Pereira de Melo, 3—Telef. N. 1656

100$00

E' o preço dum fato a sport, pronto a vestir, estilo

José Maria Nicolau

(Exclusivo desta casa) Economia-Elegancia

Executam-se fatos por medida em magnificas fazendas pelos preços seguintes:

200$00 300$00 400$00 500$00 600$00

Calças prontas a vestir desde 25$00

Grande stock de mais qualidades e preços

CASA LINO

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

CONTRA CABELOS BRANCOS UZE O PRODUTO DE FAMA MUNDIAL AZEITE VEGETAL ISO SATISFAZ OS MAIS EXIGENTES PERFUMADO A' VENDA NAS BOAS CASAS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Se V. Ex.ª precisa:

Estofar os seus **Moveis**

Decorar as suas **Portas** ou as suas **Janelas**

LEMBRE-SE de que encontra os MELHORES elementos e os MELHORES preços em

A INOVADORA

8—L. do Directorio—1.º (ao Chiado)

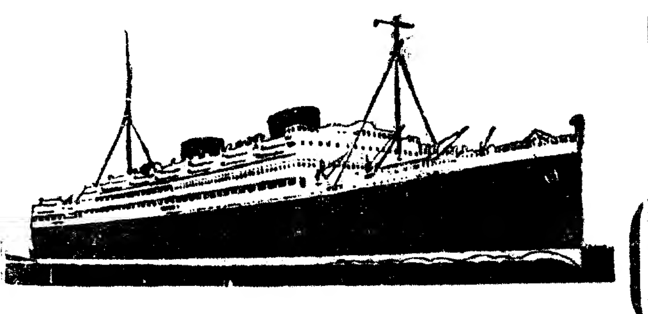
Dinheiro

Ao juro da lei sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Antiga e acreditada casa Alves & Carreira. Telf. N.te 5605, 31, R. Registo Civil, 31-D.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

FEMINA Dirigida por D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 24 de Abril
ALMANZORA (**) .... 22 de Maio
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía

HIGHLAND BRIGADE .... 2 de Maio
HIGHLAND PATRIOT .... 16 de Maio
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Co.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A LITERATURA HITLERIANA

sujeita a fiscalização

BERLIM, 22. — Por determinação do ministro Hess, que substituiu Hitler na direcção suprema do Partido Nacional Socialista, constituiu-se uma comissão oficial, encarregada de proteger a literatura nazi. O organismo funcionará em estreita relação com o ministro da Propaganda, Goebbels, e examinará os livros e todos os escritos acêrca do hitlerismo. Não se poderá publicar como nacional-socialista nenhum livro que não tenha sido aprovado pela comissão. Esta resolução explica-se nos circulos nazis com o facto de, nos ultimos tempos, terem aparecido livros sobre os fins politicos economicos e sociais do nacional-socialismo, sem que os seus autores mostrassem conhecer perfeitamente a materia.

«Ora — diz Hess — é preciso defender o fundo das ideias nacionais socialistas das incursões do diletantismo superficial ,para se evitar a falsa informação do publico». — (Americana).

A eleição de Getulio Vargas

considera-se assegurada

RIO DE JANEIRO, 22. — Considera-se absolutamente assegurada a eleição do dr. Getulio Vargas para a presidencia da Republica. Nos circulos politicos afirma-se que as Constituintes se dissolverão automaticamente depois da eleição presidencial e da aprovação de certas leis consideradas complementares da Constituição. O trabalho da actual Camara poderá, assim, ir até dezembro, e nunca além. O que se pode afirmar desde já é que as Constituintes não se transformarão em Parlamento ordinario.

O general Gois Monteiro, ministro da Guerra, declarou que o Exercito não tem candidatos á presidencia da Republica, nem se preocupa com semelhante coisa. Trata-se dum assunto que só pertence á Assembleia Constituinte. — (Americana).

Mosaicos Ceramicos

Impermeáveis — duração eterna. Bonitos e variados padrões

Azulejos Brancos e de Côr

Devido á facilidade no asseio, o azulejo é o revestimento ideal para as paredes de casas de máquinas, corredores, escritórios, cozinhas, casas de banho, refeitorios, etc.

Loiças Sanitárias

Faiança rija. Não estala o vidrado. Modelos modernos

Loiças Domésticas

Fabrica-se tudo quanto é preciso numa casa: serviços de mesa para jantar, chá, lavatório, artigos de cozinha, etc., etc.

Têr o cuidado de vêr a marca "SACAVEM"

Não receiam confronto com o artigo estrangeiro os produtos da

Fábrica de Loiça de Sacavem, L.da

Fundada em 1850

Lisboa — Rua da Prata, 126, 132

Porto — Rua das Carmelitas, 40

Basket-ball

O campeonato de Lisboa

No campo do Probidade disputaram-se hoje os encontros finais de segundas e terceiras categorias, verificando-se os seguintes resultados:

Casa Pia venceu Braço de Prata, em terceiras, por 24-5. A primeira parte terminou com 14-4 a favor do vencedor que durante a partida foi sempre superior, se bem que jogando mal. A arbitragem de Fernando Santos, deficiente.

Carnide venceu Belenenses tambem em terceiras, por 17-2 num jogo em que os «azues» lutaram com alguma falta de sorte no lançamento. Arbitrou José Mesquita conscienciosamente.

Casa Pia venceu Operario, em segundas, por 11-6 merecendo a vitoria. A primeira parte terminou com 5-4 a favor do vencedor que jogou mais tecnicamente. A arbitragem deficiente.

Carnide bateu Campolide em igual por 9-6.

O jogo foi equilibrado, tendo os amarelos feito uma exibição abaixo das suas possibilidades. A primeira parte terminou com 5-C a favor do vencedor.

Arbitrou José de Oliveira regularmente.

Lusitano venceu Os Treze em Reservas, segundas e terceiras, por 31-10, 21-1 e 36-4.

O Lisboa Gimnasio perdeu com o Internacional em reservas por falta de comparencia.

A lamentar o estado em que o campo do Probidade se encontrava pois que nem a imprescindivel marcação estava feita. Havendo jogos de final marcados para esse campo, tal facto não se compreende. Chamamos a atenção da A. B. L.

Provas de remo

Prova «Club Naval de Lisboa»

Disputou-se hoje, com bastante animação, a prova «Club Naval de Lisboa», inter-socios deste clube.

Clasificaram-se:

1.º, «Shell» n.º 1, tripulado por Lauro Amorim, Francisco Jesus, Gabriel Breia, Antonio Freitas Rodrigues e Edmundo Duque (timoneiro); 2.º, «Shell» n.º 2, tripulado por Augusto Bandeira, Carlos Silveira, René Dubois, Soares de Oliveira e Mario Esteves (timoneiro); 3.º, «Out-rigger» n.º 4, tripulado por Manuel Gomes da Silva, Fernando Rocha, Julio Amorim Junior, Jorge Ferro e Alvaro Barros (timoneiro); 4.º, «Out-rigger» n.º 3, tripulado por Delgado da Silva, Henrique Teles, José Martinho Gonçalves, Alfredo Guimarães e Rogerio Teles (timoneiro).

As tripulações foram tiradas á sorte, antes da largada.

A prova devia realizar-se no Cais do Gás, mas foi transferida para a doca de Alcantara, em virtude da aglomeração de embarcações naquele local.

Ciclismo

Uma prova do «Rio de Janeiro»

Realizou-se esta manhã a primeira prova reservada a socios do União Club Rio de Janeiro, no percurso de 50 quilometros. A corrida teve brilhantismo e foi disputada por um lote de 4 corredores fortes e 9 principiantes.

Em fortes, venceu José Antunes Perna, em 1 h. 41 m. 30 s. A seguir classificaram-se: 2.º, Armando Pinto Brandão, 1 h. 41 m. 35 s.; 3.º, Valentim Afonso, 1 h. 41 m. 45 s.; 4.º, Frederico Bento, 1 h. 42 m. 25 s.

Em principiantes, a classificação fez-se como segue: 1.º, Agripino Correia Sabugosa, 1 h. 46 m. 40 s.; 2.º, Manuel da Silva, 1 h. 46 m. 55 s.; 3.º, Alfredo de Oliveira, 1 h. 47 m. 7 s.; 4.º, Joaquim Salazar d'Eça; 5.º, Henrique Ribeiro; 6.º, David Teixeira; 7.º, José Miranda.

UMA LATA DE VERDADEIRAS

Pastilhas VALDA

bem empregada, e utilisada a proposito resguardará vossa Garganta, vossos Bronchios, vossos Pulmões, combatendo efficazmente DEFLUXOS, BRONCHITES, GRIPPE, ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias EM LATAS com o nome VALDA

Representante H. REYNAUD LISBOA

Esgrima

Trofeu Teixeira Gomes

Na sala de armas do Gimnasio Club Português, realizou-se hoje a disputa do *Trofeu Teixeira Gomes*, prémio oferecido ao G. C. P. pelo sr. dr. Manuel Teixeira Gomes, quando desempenhou as funções de chefe do Estado.

Classificaram-se:

Primeiro, Fernando Martins, com 5 vitorias, 1 derrota e 5 toques recebidos; segundo, Albano Pimenta Araujo, 5-1, 8 toques recebidos; terceiro, Vasco Pereira, 4-2, 9 toques recebidos; quarto, José Luiz Nogueira, 4-2, 11 toques recebidos; quinto, Mario dos Santos Silva, 2-4; sexto, Alfredo Portugal da Silveira, 1-5; setimo, José Simões, 0-6.

Presidiu ao juri o sr. Herculano Nunes Fimentel, servindo de vogais os srs. Alvaro dos Santos Silva, Mariano Coelho, A. Mestre e Avelar Machado.

Mestre Veiga Ventura

No proximo dia 28 efectua-se, na sala de armas do Gimnasio Club Português, uma sessão de homenagem à memoria de Mestre Veiga Ventura, na qual será descerrado o seu retrato.

O G. C. P. convidou oficialmente a assistir as Salas de Armas de Lisboa, Federação Portuguesa de Esgrima, Imprensa e outras entidades oficiais, agradecendo tambem a comparencia de todas as pessoas que desejem assistir á referida homenagem.

Taça Manuel Queiroz

O Centro Nacional de Esgrima faz disputar amanhã, na sua sala de armas, ás 18 e 30, a «Taça Manuel Queiroz». A prova é jogada ao florete, por «équipes» de quatro atiradores.

Salão Automovel de Lisboa

Durante os dez dias do seu funcionamento, de 26 do corrente a 6 de maio, o Salão Automovel de Lisboa vai constituir o grande acontecimento da capital, porque todos estão interessados em examinar e apreciar os novos modelos de automoveis e camions para 1934, alguns dos quais apresentam inteiras novidades na sua construção mecanica e nas proprias «carrosseries».

Tambem na provincia este certame está a despertar grande interesse, devendo contar-se por milhares as pessoas que virão propositadamente a Lisboa visitar o Salão Automovel.

O grande numero de expositores e a grande variedade de marcas e modelos apresentados, garantem em absoluto o exito do Salão, que se vai realizar no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, funcionando de dia e de noite, num ambiente de festa permanente.

Além dos automoveis e camiões, cujos «stands» estão instalados no pavimento terreo, o Salão Automovel compreende tambem a exposição de todos os artigos e produtos da industria ligada ao automovel.

Inauguração da serviços no Gremio do Minho

Na séde do Gremio do Minho, rua Eugenio dos Santos, inauguraram-se hoje, pelas 15 horas, os serviços de assistencia clinica e judiciaria.

Presidiu o sr. dr. Silva Ramos, provedor da Misericordia de Lisboa, e usaram da palavra os srs. drs. Eduardo Coelho e Abel de Andrade, que enalteceram a importancia de tais serviços, fazendo votos por que todos os minhotos compreendam a grande utilidade e o alto significado do organismo regional.

Depois da sessão solene, houve uma «matinée», durante a qual se fez ouvir, em cantares regionais, o orfeão do Asilo de São João, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua.

Uma questão de "lana caprina"

Acerca duma noticia emanada do Torel e que anteontem publicámos, com o titulo «Um homem desgraçado por quatro pratos que procurou empenhar», escreve-nos o 2.º comandante da P. S. P., sr. major Ferreira Gil, que os factos se passaram da seguinte forma:

O individuo em questão foi preso em virtude de conduzir dentro dum saco cinco pratos no valor de 16$00, aproximadamente, que um pouco antes havia furtado a Maria Estrela dos Santos, matriculada n.º 146, com quem vive maritalmente, apresentando a queixosa duas contusões no pescoço e outra na mão esquerda, resultado de uma agressão que pouco antes lhe havia feito, das quais recebeu tratamento na Farmacia Central de Campolide.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Os importantes trabalhos realizados no curso de bibliotecario arquivista

O curso superior de bibliotecario-arquivista, na sua actual modalidade, é uma escola que, além de realizar a sua regulamentar missão de preparar profissionalmente o pessoal superior das bibliotecas e arquivos, procura fazer progredir os estudos de erudição.

Para realizar este ultimo objectivo e á falta de recursos para publicar os trabalhos dos seus professores e alunos mais distintos, costuma o director dessa escola convidar os especialistas nas ciencias historicas ou de erudição que têm feito estudos originais, ainda ineditos, e os directores de bibliotecario-arquivista, acêrca de esfrarencias acêrca das materias dos seus trabalhos e os objectos dos seus serviços. O programa das conferencias realizadas no ano passado e das que se estão a efectuar mostra a importancia que a direcção desta escola dá aos estudos medievais. A serie de conferencias que o sr. conde de Tovar está agora efectuando, na Associação dos Arqueologos, promovidas pelo curso superior de bibliotecario-arquivista, acrca de esfragistica medieval portuguesa, com a exibição de dezenas de reproduções fotograficas de selos e de manuscritos da nossa Idade Média, é qualquer coisa de notavel que não só honra quem as faz mas muito dignifica a ciencia portuguesa.

Seria de lamentar que todo esse importantissimo trabalho ficasse inedito, pois da sua publicação resultariam grandes beneficios para o progresso dos estudos de diplomatica e de esfragistica, não só em Portugal como no estrangeiro, e constituiria um excelente serviço prestado ao bom nome do país. Entristece verificar quão raras são as obras de tratadista estrangeiro que citem um trabalho português.

A completa falta de verba para publicações com que luta o curso superior de bibliotecario-arquivista não tem permitido fazer imprimir os trabalhos — todos originais — que se têm exposto nas conferencias de extensão cultural. Muito é de desejar que no proximo orçamento essa escola seja dotada com uma verba que lhe consinta publicar os trabalhos dos seus professores e dos seus conferentes.

A electrificação do Ribatejo

Alpiarça vai ter luz electrica

Decorreu com simplicidade o acto mais interessante para o progresso do concelho de Alpiarça, de entre as obras importantes que a actual comissão administrativa da Camara Municipal projecta realizar. Queremos referir-nos á concessão da distribuição de electricidade no concelho, feita á Sociedade de Electrificação, de Setubal, por meio de contrato que foi assinado, em 19 do corrente, pelos srs. dr. Antonio Canavarro e engenheiro Raul de Mendonça, respectivamente, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Alpiarça e administrador-delegado da S. E. U. R.

Assistiram a essa reunião os restantes membros da Camara, administrador do concelho, conservador do Registo Civil, tesoureiro de Finanças, representantes da Imprensa, e outras pessoas.

Após o encerramento da escritura, trocaram-se palavras de saudações entre os srs. presidente da Camara, engenheiro Mendonça e administrador do concelho, que salientaram os grandes beneficios da rêde electrica para o povo de Alpiarça. E' justo esperar que o Governo, por intermedio do ministro das Obras Publicas e Comunicações, conceda, com a maior rapidez, as licenças que á S. E. U. R. são necessarias para dar electricidade a este concelho no prazo a que se comprometeu.

Vida artistica

E' na proxima terça-feira, 24, que, se realiza, pelas 15 e 30, a visita de estudantes de ambos os sexos dos ultimos anos dos diferentes estabelecimentos de ensino á exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta visita está a despertar grande interesse e dela resultará certamente uma tarde de vibrante mocidade, devendo afluir aos salões da exposições numerosa assistencia.

Um professor e artista realizará uma palestra adequada ao fim e á idade dos visitantes, que assim terão uma interessante oportunidade de recrear o espirito numa emoção artistica e intelectual.

Handball

Resultados da 8.ª jornada do campeonato de Lisboa: Carcavelinhos bateu Belenenses por 1-0; Benfica venceu Gimnasio por 5-0.

O congresso de "Foot-ball"

prosseguiu esta manhã e volta a reunir-se á noite

Não findaram ontem os trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Foot-Ball. O discurso do sr. Joaquim Bogalho, extenso, prolongou-se demasiadamente, e o resto da reunião teve que ficar para esta manhã. A suspensão fez-se depois dum largo ataque, durante o qual se provou, eloquentemente, que estava certo tudo quanto o «Diario de Lisboa» acêrca da marcha do conflito, na sua ultima fase, quando se tornou conhecido o pedido de demissão do sr. Raul Vieira.

A reunião de hoje foi quasi por completo ocupada pela defesa das pessoas alvejadas no discurso do sr. Joaquim Bogalho. Começou pouco depois das onze horas e a mesa foi constituida da mesma forma que na sessão de sabado, sob a presidencia do sr. Basilio de Oliveira, secretariado pelos srs. Santos Dias e Abilio Alves.

Fala em primeiro lugar o sr. Silvestre Rosmaninho, para dar explicações acêrca do motivo que originou a sua proposta e o conflito com o sr. Raul Vieira. Depois, o sr. Raimundo Ferro Mourão faz a defesa do sr. dr. Correia Guedes e afirma, perentoriamente que, se o sr. presidente da A. F. L. errou, foi apenas por desconhecimento do meio, ou por excessiva credulidade, e nunca por má fé. Na direcção da A. F. L., o sr. dr. Correia Guedes tem concitado todas as simpatias. A terminar, diz: Se continuarmos a alienar boas vontades como a do sr. dr. Correia Guedes, não teremos dentro em pouco quem queira dirigir o «foot-ball» português.

O sr. coronel Pires Viegas refere-se a duas passagens do discurso do sr. Bogalho, mas diz que nada tem a acrescentar, por isso que já lhe deram cabais explicações. O sr. dr. Correia Guedes defende-se, seguidamente, das acusações que lhe dirigiu o sr. Joaquim Bogalho. Este senhor, com as suas palavras, deu ao Congresso a impressão de que o orador mudou de atitude no caso do conflito com o sr. Raul Vieira. Mudou de facto, mas indica os motivos por que o fez.

Referindo-se ao facto do sr. Bogalho preguntar como é que um determinado jornal sabia o que ele dizia numa carta particular que lhe escreveu, diz que desconhece, porque a teve de mostrar aos seus representantes na A. F. L. A fechar o seu discurso, o sr. dr. Correia Guedes afirma que se vai embora, ao acabar o seu mandato, e que se afastará para sempre do «foot-ball».

O sr. Manuel dos Santos, de Bragança, diz que este conflito obrigou a atitudes que podem ser prejudiciais e provocar intervenções pouco de aconselhar. E' preciso que se ponham de parte odios e más vontades e se salve a «honra do convento», dando a todos a impressão de aprumo no desempenho de funções dirigentes.

O sr. José Simões, de Braga, defende o dr. Valdemar Melchior das referencias que lhe fez um jornalista espanhol. Critica a acção do sr. Raul Vieira, a qual é proveniente duma politica pessoal de incompatibilidades com que pretende atingir alguns ex-colegas, rodeando-se dum prestigio superior áquele que de facto tem.

O sr. Raul Vieira, que se segue no uso da palavra, presta justiça á honestidade do sr. Joaquim Bogalho. Nada tem com a campanha levantada por um jornal da tarde, para a qual em coisa alguma contribuiu. Explica o que se passou com ele em relação ao caso da campanha, defendendo-se das acusações que lhe fez o sr. Bogalho nesse assunto, com a afirmação de que procurou sempre fazer seguir o processo contra o mesmo jornal.

Tudo que se tem passado nasceu duma obra de intriga que é preciso esclarecer. Pede que uma carta que dirigiu ao sr. dr. Mario de Castro fique exarada na acta, porque ela e a consequente resposta constituem os documentos mais valiosos para a sua defesa, porque são os unicos que põem a claro toda a verdade na sua acção na citada campanha.

O Congresso foi depois interrompido, para continuar ás 21 horas. O sr. Raul Vieira ficou com a palavra reservada.

Trotzky em França

PARIS, 22 - O "Petit Journal„ informa que o celebre caudilho comunista Trotzky foi encontrado por varias vezes, na semana finda, em Paris, onde teria domicilio particular. Segundo o mesmo jornal é neste domicilio que Trotzky actualmente vive e onde espera pela autorização de permanencia que um pais estrangeiro lhe deve dar. Com efeito, Trotzky ha varios dias que não é visto em Barbizon.—(Havas)

A agitação social em Cuba

Explosão de quatro bombas

HAVANA, 22 — Explodiram quatro bombas em pontos diversos da cidade. Uma delas foi colocada na casa dum empregado da Companhia dos Telefones, que não aderira á greve, e matou duas pessoas. — (Havas).

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Declarou-se a greve geral em Madrid

contra a manifestação politica que hoje se realizou no Escurial com a assistencia de milhares de pessoas

MADRID, 22, ás 17 e 30. — (Pelo telefone). — Quando menos se esperava, começou em Madrid a greve geral de protesto contra as manifestações que a Acção Popular realizou esta manhã no Escurial.

A cidade apresenta um aspecto triste, não tendo saído nenhum veiculo das carreiras, nem de aluguer. Vêem-se apenas alguns carros da Policia e raros automoveis particulares.

Aos electricos, nem sequer se tentou fazê-los saír, por haver receio de qualquer incidente.

O metropolitano funciona, só em alguns sectores, tripulado por guardas de assalto, mas não ha bilhetes, pelo que os passageiros circulam gratuitamente.

O serviço de limpeza tambem não funcionou, pelo que se vêem muitos caixotes ás portas, e muito lixo nas ruas.

A manifestação do Escurial

A manifestação do Escurial decorreu sem qualquer incidente. Reuniram-se ali cêrca de 40.000 pessoas, entre as quais umas 8.000 mulheres.

Juntaram-se todos no patio da Lonja, diante da fachada sul do Escurial. Grande parte dessas pessoas saira de Madrid, ás 6 da manhã, em combcios e depois em autobuses e carros particulares.

A estrada do Escurial e todas as que conduzem ao mosteiro estavam guardadas por guardas civis e policias, num total de 4.000 homens.

Não ha noticia de que, á ida, se desse qualquer incidente.

Na Lonja, colocaram-se as numerosas bandeiras da Acção Popular. Num altar expressamente levantado, rezou-se missa campal, ás 10 horas. Seguiu-se um comicio, durante o qual se cantou o hino da Juventude da Acção Popular, no meio de grande entusiasmo, agitando-se milhares de lenços durante um quarto de hora.

O primeiro a falar foi o presidente da Juventude da Acção Popular, José Maria Valiente, que leu as conclusões aprovadas ontem, no congresso da referida Juventude, lendo depois a lista dos treze filiados mortos em colisões com inimigos politicos. Ao pronunciar-se cada nome, a multidão respondia: *Presente y adelante!*

Disse que o acto era dedicado a Gil Robles, que representa "a juventude e o futuro de Espanha", acrescentando:

— O governo irá parar ás mãos de Gil Robles. A lei que foi escrita nas eleições de novembro confirmou-se.

Terminou, dizendo que a Acção Popular se conserva dentro da legalidade, não se importando com ameaças.

O discurso de Gil Robles

Quando Gil Robles avançou para o microfone, produziu-se uma ovação formidavel, que se prolongou durante dez minutos. Milhares de pessoas agitaram lenços.

O chefe populista recordou a vitoria da Acção Popular nas eleições, conseguindo 117 deputados, o que foi uma extraordinaria demonstração da sua vitalidade.

—Preguntam-nos se vamos para a conquista do poder — disse — Vamos. Com que força? Com a dos nossos deputados e com a dos milhões de espanhois que cá fóra nos acompanham. Somos os melhores defensores da legalidade. Mas, se a revolução vier para a rua, ali nos encontraremos.

A neve — que já antes caíra durante certo tempo — começou a tombar com violencia. Quizeram cobrir o orador com uma capa, mas Gil Robles recusou-se a aceitar o abrigo, dizendo:

—Parece que Deus quere provar que não temos medo de lutar com os elementos. Lutando, conseguiremos o triunfo. Somos um exercito de cidadãos. Não necessitamos de uniformes, mas temos a disciplina dum exercito.

Outras afirmações:

—Nada poderá evitar que a Acção Popular imprima a sua orientação á politica espanhola. Interessa-nos o poder integro, para integralmente desenvolvermos o nosso programa.

E, depois duma carinhosa evocação dos esforços da Acção Popular:

—Depressa a Espanha se encontrará a si mesma, com um espirito religioso quanto mais espanhol mais catolico e quanto mais catolico mais espanhol.

Terminou com vivas á Espanha e á Religião. E, como o tempo continuasse mau, o publico iniciou, então, a sua retirada, para as diversas regiões donde viéra.

Declarações do governo

No ministerio do Interior, ás 12 horas, informaram que o acto do Escurial se realizára sem incidente. Em Madrid, apenas houvera duas tentativas de incendio na igreja de S. Luiz, na rua Montera, que foram malogradas pela intervenção das forças da Segurança e de Assalto, que deram algumas cargas.

A's portas das padarias, continuam as bichas, porque, apesar da mobilização das forças militares, não conseguiram, em virtude do pouco tempo de que dispuzeram, fabricar todo o pão necessario para o abastecimento regular da população.

A's 14 horas, o ministro do Interior, sr. Salazar Alonso, dirigiu-se ao povo, pela T. S. F., informando-o da ordem com que se realizára a manifestação do Escurial, e de que ordenara ás forças que por tal motivo foram mobilizadas, que se concentrassem em Madrid, ás 17 horas, a fim de evitar que, durante a noite, se dê qualquer incidente.—(United Press).

Uma festa infantil

no jardim da Estrela

A festa dos «Ovos da Pascoa», que esta tarde se realizou no jardim da Estrela, promovida por uma comissão de senhoras da sociedade elegante, apesar do seu generoso objectivo, não teve o brilho que era de esperar, devido a varias circunstancias, entre as quais o tempo desagradavel que fez. Entendemos que se deve repetir a linda festa, mas com outra organização. A entrada das crianças, pobres e ricas, sem distinção social—a infancia é uma grande comunidade, que não sabe o que essas coisas são—devia ser franca, pagando apenas os adultos. Assim tornar-se-ia a festa dos «Ovos da Pascoa», que podia coincidir na ocasião em que se celebra a solenidade pascal, não só mais carinhosa e animada, mas tambem mais concorrida.

Pelas 15 horas viam-se já, no jardim da Estrela, algumas crianças, que brincavam ao som das marchas executadas pela banda dos Sapadores de Caminho de Ferro. Numa clareira foram colocadas varias mesas para chá.

Em diversos pontos do jardim foram escondidas «prendas», que as crianças, esforçadamente, procuravam desencantar, o que deu ocasião a muitas correrias e brincadeiras, do «mundo» pequenino que ali se reuniu, neste palido domingo de primavera.

Uma festa desportiva

no "Campo de Ourique„

Com a assistencia de representantes de algumas colectividades congeneres e elevado numero de socios e convidados, entre os quais se destacavam muitas senhoras, realizaram-se hoje, com grande brilho, as festas comemorativas do 11.º aniversario da fundação do Club Atletico de Campo de Ourique.

A's 15 e 30 efectuou-se uma parada atletica constituida por todos os componentes dos varios ramos de desporte e crianças que fazem parte do curso de gimnastica do clube, em numero de 120.

Após a formatura, procedeu-se á inauguração da nova bandeira do clube, depois do que se realizaram varios e interessantes exercicios de gimnastica.

Seguiu-se depois a entrega e colocação de fitas no estandarte do clube.

A terminar a festa desportiva, que foi abrilhantada pela banda Verdi, realizou-se a entrega do galhardete do clube á secção de «basket-ball».

No gimnasio, efectuou-se depois uma sessão solene, em que usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Manuel Almeida, presidente do clube, e dr. Salazar Carreira.

Durante a sessão procedeu-se á inauguração de varios retratos de socios.

O discurso de Doumergue

causou viva impressão
Comentarios da Imprensa

PARIS, 22 — Todos os jornais comentam favoravelmente o discurso que o presidente do Conselho, Doumergue, pronunciou ontem. O "Figaro„ escreve: "A defesa do franco, o restabelecimento da autoridade, o combate á anarquia, a deminuição do custo da vida, a manutenção da nossa segurança—eis a obra dificil e pesada que incumbe ao governo. Essa obra só é possivel com a união nacional.»

O mesmo jornal, sentindo e partilhando a angustia que transparece sob o tom familiar das palavras de Doumergue, afirma que "na hora grave em que nos encontramos, a divisão é um crime e o combate à união uma traição ao país. Poucas vezes num discurso se foi tão longe. Os franceses ouvi-lo-ão?»

"Le Jour„ escreve: "A maneira como Doumergue estigmatizou aqueles que opõem resistencia ás necessidades da salvação nacional e aqueles que, dentre os servidores do Estado, pretendem domesticar esse mesmo Estado, é a dum homem decidido a resistir e a vencer. —(Havas).

Os conjurados de Bucarest

foram condenados a pena maior

BUCAREST, 21. — O Conselho de guerra que julgou os implicados na conjuração organizada pelo tenente-coronel Precup esteve reunido toda a noite. A's 7 e 30 da manhã foi lida a sentença que condena todos os reus a 10 anos de prisão.

Os condenados mantiveram sempre a afirmação de que o atentado não visava o rei, mas sim madame Lupesco.

O caso produziu a maior sensação, principalmente por o coronel Precup ser um um grande amigo do rei Carol, a quem acompanhou no exilio.

Os que eram oficiais foram expulsos do Exercito. Dá-se lhes, no entanto, a faculdade de recorrer da sentença. — (United Press).

O aviador René Lefébvre

que vinha para Lisboa ficou retido em Biarritz

O avião em que ontem partiram do aerodromo de Le Bourget o aviador transatlantico René Lefébvre e o sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris, aterrou á tarde em Biarritz, e era esperado hoje em Alverca, ás 18 horas.

A's 15 horas de hoje, porém, recebeu-se um telegrama, noticiando que, em virtude da grande tempestade que se desencadeou sobre os Pirineus, era impossivel continuar imediatamente viagem, pelo que os tripulantes do avião desistiram de vir, por agora, a Lisboa.

A juventude hitleriana

regressa ao paganismo?

BERLIM, 22 — Os circulos católicos alemães preocupam-se agora, sobretudo, com o problema da educação e formação da juventude. A orientação imprimida á juventude hitleriana afigura-se-lhes absolutamente incompativel com os principios essenciais do catolicismo. Com efeito, tenta-se orientar a juventude no sentido do paganismo. Assim, o "Boletim Católico„ cita como prova um artigo publicado no orgão oficial das Juventudes Hitlerianas, em que se prega abertamente o regresso ao paganismo germanico. — (Havas).

Os portadores portugueses

de titulos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 22—Chegou a esta cidade o banqueiro portuense sr. Cupertino de Miranda, delegado dos portadores portugueses de titulos brasileiros, que vem expôr ao ministro da Fazenda as razões que militam a favor dos seus compatriotas.

O sr. Cupertino de Miranda teve uma recepção amavel. A Imprensa consagra largas referencias á sua missão e faz votos por que seja coroada de exito.—(Especial)

CENTRAL A's 21,30
S. O. S. Iceberg
Amanhã - Estreia do grande filme celerido
Grito Selvagem
Uma aventura de Eddie Cantor no País dos peles vermelhas